

III CBRPPN

Estrutura textual Palestras/Conferências

Modalidade:

Mesa Redonda 2: Riscos, ameaças e resolução de conflitos em RPPN

Autor:

Rodrigo Castro

Complemento:

Biólogo, Empreendedor Social, mestre em Estudos do Desenvolvimento

Tema:

Desenvolvendo um plano de prevenção e combate à caça na Reserva Natural Serra das Almas no Ceará.

Contextualização:

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que cobre quase 10% do território nacional sofrendo forte pressão antrópica na forma de queimadas, desmatamentos e caça levando a fragmentação e redução de habitats.

Alguns mitos foram criados em torno da biodiversidade da Caatinga e quatro deles estão amplamente difundidos e por isso o bioma: o primeiro diz que a caatinga é homogênea; o segundo diz que sua biota é pobre em espécies e em endemismos; o terceiro conta que esta está ainda pouco alterada pelas ações antrópicas; e o quarto diz que a caatinga representa um bioma marginal. Sabemos, entretanto, que estes quatro mitos se encontram superados, pois a Caatinga é bastante heterogênea, onde encontramos dezenas de diferentes tipos de paisagens únicas, detectamos sua importante biodiversidade, sendo entre os biomas semi-áridos que apresentam as mesmas características climáticas e geográficas, o de maior biodiversidade, de endemismo reconhecido, está entre os biomas brasileiros mais degradados pelo homem e se trata de bioma exclusivamente brasileiro. A Caatinga conta com um baixo nível de conservação, caracterizado pelo baixo número de áreas e superfícies protegidas existentes no bioma. O baixo investimento relativo, dirigido à conservação do bioma confirma e agrava este quadro de baixa conservação.

Considera-se que a Caatinga representa um dos biomas brasileiros mais alterados pelas atividades humanas, contudo não há levantamentos sistemáticos sobre a evolução de sua cobertura vegetal ao longo do tempo. Estima-se que 45 % da área total do bioma esteja alterada, colocando-o como o terceiro bioma brasileiro mais modificado pelo homem, sendo ultrapassado apenas pela Mata Atlântica e o Cerrado. Todavia, se além do

nível de alteração, for considerado que menos de 1% do bioma é protegido legalmente por unidades de conservação de proteção integral, a Caatinga assume a posição do bioma brasileiro menos protegido.

A Caatinga é a principal fonte de renda de uma parcela substancial da população rural nordestina do Brasil, pois esta, direta ou indiretamente, precisa explorar os seus recursos naturais para sobreviver. Essas populações estão sempre associadas com grandes dificuldades de sobrevivência concentrando os maiores índices de pobreza do país, algo que tem contribuído historicamente para o processo de abandono das terras e êxodo rural principalmente nas épocas secas e de prolongada estiagem.

Assim, detecta-se, o estigma que sofre o bioma historicamente por ser considerado pobre em todos os sentidos, levando a sua desvalorização tanto por parte da população, comunidade científica e ambientalistas como por parte dos governantes locais e nacionais. Esse fato é agravado pela enorme carência de conhecimento técnico-científico sobre o bioma de modo geral e sobre o seu valor biológico, paisagístico e aproveitamento econômico sustentável da sua biodiversidade, ofuscando as riquezas que realmente representa.

A falta de políticas públicas comprometidas e eficazes e o baixo nível de investimentos dirigidos ao desenvolvimento sustentável do semi-árido tem levado ao agravamento deste quadro. O investimento público e privado historicamente concentrado no desenvolvimento do sul e sudeste do país tem contribuído para o crescimento do desnível regional e para uma maior concentração de recursos investidos na conservação nestas regiões. As entidades ambientalistas privadas trabalhando com a conservação da Caatinga, são poucas em número se comparadas com aquelas existentes nos biomas Amazônia e Mata Atlântica.

A desconexão da educação com a realidade local no semi-árido no tocante a falta de material didático dirigido para o bioma vivenciado, contribui para o desconhecimento e, por conseqüência, desvalorização da terra e a redução da auto-estima por parte da população, que desde a infância passa a desenvolver uma relação pouco saudável e compensatória com o meio ambiente. A ausência de programas de educação ambiental de convívio e valorização do semi-árido, que contribuam ao melhor conhecimento do patrimônio natural e, conseqüentemente, a planos de ação concretamente ligados a sua conservação, contribuem a situação de degradação e descaso existentes atualmente.

A Associação Caatinga, criada em 1998 com o objetivo de contribuir para a reversão do quadro de degradação da Caatinga, é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos que tem por missão conservar a biodiversidade da Caatinga. Neste sentido desenvolve um conjunto de ações e projetos complementares nas áreas de: apoio à pesquisa, criação e manejo de áreas protegidas, educação e desenvolvimento sócio-ambiental. No mesmo ano, o empresário e ambientalista americano Samuel Johnson fez uma doação de recursos como gesto de gratidão a Caatinga e ao Ceará, berço da carnaúba, pela cera da palmeira e riquezas extraídas pela sua empresa ao longo dos anos. Com a doação foi criado um fundo para a

conservação da Caatinga junto a ONG internacional The Nature Conservancy.

Através do levantamento das áreas prioritárias para a conservação da Caatinga do Ceará, seguindo diversos critérios ecológicos, incluindo o nível de conservação e a ameaça de degradação das áreas, foram identificadas e adquiridas terras que levaram a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Reserva Natural Serra das Almas, no sertão dos Inhamuns. Com base em diversos estudos preliminares, foi elaborado o Plano de Manejo da Reserva que está em implementação desde 2002 priorizando as seguintes áreas de atuação: conservação *in situ* da fauna e flora, desenvolvimento de programa de pesquisa sobre fauna e flora, recuperação de áreas degradadas, criação de cinturão agro-ecológico no entorno, estabelecimento de um plano de desenvolvimento local sustentável para o entorno da Reserva e a visitação e educação ambiental. A Associação Caatinga executa as suas atividades com base numa visão que prioriza os esforços de conservação da área ao mesmo tempo em que promove uma rede de relacionamentos com as comunidades vizinhas através de ações locais de desenvolvimento sustentável. Neste sentido a Unidade de Conservação funciona como um instrumento de sensibilização integrando a área no contexto sócio-ambiental local, desenvolvendo o seu potencial para aportar melhorias tangíveis para a região. Melhorias na qualidade de vida percebidas pelas comunidades do entorno como sendo influenciadas pela Reserva, estão fortalecendo a parceria com as comunidades na conservação da Reserva Natural Serra das Almas e estão promovendo o desenvolvimento local. O conjunto de ações complementares e integradas empreendidas pela Associação Caatinga no entorno da Reserva representam os esforços da instituição na construção de um modelo de conservação da Caatinga.

Atualmente diversos projetos funcionam de forma integrada na Reserva e entorno, com o objetivo de potencializar os resultados e assegurar o sucesso das estratégias propostas. Em suas ações a Associação Caatinga trabalha na construção de uma rede de parceiros que contribuam para a conservação da biodiversidade da Caatinga, em um espectro que abrange as universidades, órgãos técnicos e de financiamento, proprietários rurais e pequenos agricultores, empresários, organizações do terceiro setor e instituições governamentais.

Os avanços na consolidação do modelo de conservação em construção foram conseguidos graças à adesão de novos parceiros e projetos em anos recentes. Os projetos e parcerias envolvidas na construção incluem: a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, o Instituto Unibanco e os grupos Natureza Jovem na ações de educação ambiental com professores e jovens dos distritos do entorno; The Nature Conservancy e FUNBIO na implementação do Plano de Manejo da Reserva e seu entorno; Probio/Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal do Ceará nas pesquisas sobre a biodiversidade da Caatinga; a Embrapa-Caprinos, o Ministério da Agricultura, a Associação Comunitária de Queimadas e a Associação de Produtores do Assentamento Xavier no desenvolvimento de sistemas alternativos de manejo agro-florestal da Caatinga junto a agricultores familiares do entorno da Reserva.

Além da criação e conservação de áreas protegidas na Caatinga, a Associação Caatinga desenvolve ações complementares voltadas à divulgação das riquezas, dos problemas do bioma Caatinga e da experiência da Associação Caatinga na sua preservação, com o objetivo de sensibilizar o público, buscando a valorização do bioma e enfatizar a importância de sua preservação. Neste sentido são publicados periodicamente artigos, cadernos especiais em jornais, livros e é realizada a exposição itinerante "O Surpreendente Mundo da Caatinga: Natureza Ameaçada". A divulgação também objetiva atrair um número maior de pesquisadores para o bioma com o intuito de assegurar maiores níveis de conservação para o bioma e contribuir para a elaboração e implementação de novas estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade local. Neste sentido a Associação Caatinga também trabalha para o fortalecimento da conservação em terras privadas no país, em especial na Caatinga, através do apoio a Associação de Proprietários de RPPN do Ceará, Piauí e Maranhão-Asa Branca e do apoio no fortalecimento da Confederação Nacional de RPPN.

A Reserva Natural Serra das Almas tem sido reconhecida pela sua abordagem integrada de conservação e recentemente foi reconhecida como primeiro Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Caatinga. No intuito de assegurar a manutenção da Reserva a longo prazo e desenvolver uma estratégia de sustentabilidade da Unidade de Conservação, a Associação Caatinga lançou em abril de 2005 a campanha "Adote 1 hectare da Reserva Natural Serra das Almas" com o objetivo de mobilizar empresas e pessoas para contribuir para a preservação futura da área já que a disponibilidade de recursos financeiros para a proteção das unidades de conservação representa um dos maiores desafios da conservação *in situ*.

Os resultados e impactos positivos atuais do modelo de conservação que está em construção tem mostrado que as ações de envolvimento das comunidades vizinhas tem contribuído de forma prática para a redução da pressão degradativa sobre a área. Através do melhor conhecimento e do reconhecimento do trabalho da Associação Caatinga pelas comunidades, novos aliados tem sido identificados que por sua vez estão contribuindo de forma concreta para a conservação da área. A criação de estrutura de visitação na Reserva com centro de visitantes, trilhas ecológicas e viveiro de mudas, tem permitido o desenvolvimento de atividades de visitação o que também tem contribuído positivamente para uma maior integração da área protegida com as comunidades vizinhas. Em outubro de 2006 foi inaugurado o Centro Ecológico Samuel Johnson que deverá funcionar com um Centro de Difusão Ambiental que oferecerá oportunidades de capacitação à população com o objetivo de disseminar tecnologias ambientais sustentáveis..

A pressão de caça no entorno tem se confirmado como a principal ameaça à integridade da Reserva Natural Serra das Almas e ao manejo da biodiversidade local. As principais espécies animais caçadas são o catitu, o tatu, o veado catingueiro, o preá e a cotia. A pressão tem crescido significativamente nos últimos anos e essa tendência pode estar relacionada a um aumento na concentração de animais na Reserva pela acelerada degradação da paisagem local, os mesmos buscando refúgio na área

protegida. Por sua vez este fenômeno observado, tem possibilitado aos caçadores maior facilidade na atividade de caça pela abundância de animais. Essa abundância de animais tem sido confirmada através do levantamento sistemático das espécies graças à utilização de armadilhas fotográficas.

O período mais crítico de caça inicia à partir de setembro de cada ano, e a atividade está diretamente relacionada à maior disponibilidade de tempo dos moradores da região, após o encerramento do período agrícola e também está ligado à maior facilidade de locomoção dos caçadores na mata durante o período seco do ano e devido ao aumento da visibilidade de animais na mata desfolhada. Durante o período festivo de final do ano, e durante feriados em geral a atividade de caça se intensifica na Reserva estando diretamente ligada à atividades sociais e de lazer. A caça normalmente é feita em grupos de 2 a 5 pessoas, conta com a ajuda de cães e dura de um a dois dias normalmente.

Diante desta situação a equipe da Reserva Natural Serra das Almas, composta por um gerente que é biólogo, quatro guarda-parques e um estagiário desenvolveram uma metodologia de trabalho que envolve o monitoramento e fiscalização de trilhas em busca de vestígios de atividade de caça e armadilhas. Os pontos identificados são sistematicamente registrados com GPS e também fotografados. Esses dados são lançados numa base de dados digital que possibilita visualizar os pontos de maior pressão de caça na Reserva e no entorno imediato. Com base nestes dados é feito o planejamento das ações de combate à caça na Reserva e também são planejadas as operações para coibir a caça realizadas em parceria com o IBAMA e a Companhia de Policiamento Ambiental do Ceará.

A parceria com o IBAMA e a Companhia de Policiamento Ambiental na realização de operações integradas de combate na região tem tido bons resultados práticos na redução da frequência momentânea de ocorrências de caça. A intensificação deste tipo de operação, concentrada nos períodos mais críticos do ano e ocorrendo periodicamente, poderia trazer benefícios ainda maiores e mais duradouros. Uma operação conjunta realizada em 2006, num local da Reserva identificado como de alta frequência de caça, possibilitou a prisão de 5 caçadores que foram punidos pela Justiça e sentenciados a prestarem horas de serviços à comunidade local.

As estratégias acima são complementadas por ações preventivas que envolvem atividades de educação ambiental com agricultores do entorno, vizinhos, e jovens. Através de um processo de sensibilização, de visitas guiadas à Reserva, de oficinas sobre o controle de queimadas, sobre o problema de caça e sobre alternativas para o manejo agrícola sustentável no semi-árido entre outros, a Reserva busca aproximar-se da população local com o objetivo de construir uma relação positiva. Essas ações são complementadas por atividades concretas de promoção de alternativas de desenvolvimento local em bases sustentáveis através do apoio à construção de cisternas de placa, do fomento à meliponicultura, do artesanato e da agricultura agroecológica buscando a geração de trabalho e renda e a melhoria na qualidade de vida da população local. Na visão da Associação Caatinga a Reserva Natural Serra das Almas tem um grande potencial e

também responsabilidade para funcionar como vetor de promoção do desenvolvimento local sustentável.

5. Recomendações

Uma das formas mais eficazes para alcançar uma maior proteção da Reserva Natural Serra das Almas.

Considerações Finais:

Efetivar um plano de prevenção e combate à caça que tenha os resultados desejados para a Unidade de Conservação, depende dos seguintes três aspectos que não devem ficar de fora das estratégias de combate. O primeiro aspecto está ligado à relação da UC com a população do entorno. Uma relação positiva de boa vizinhança, complementada por atividades de visitação e educação ambiental ajudam na redução da pressão sobre a área em geral. Outro aspecto importante é o trabalho constante de fiscalização e sinalização que deve ser feito na área num esforço preventivo. O terceiro aspecto está ligado a ações efetivas para coibir o crime ambiental envolvendo as autoridades responsáveis através de operações periódicas coordenadas e integradas, no caso do Ceará seria o IBAMA e a Corporação Polícia do Meio Ambiente. Um fator decisivo no processo educativo em relação à caça ou a qualquer outro tipo de crime ambiental é a punição exemplar pelos órgãos competentes. Neste sentido é de fundamental importância que a justiça esteja preparada para tratar a caça como um crime com a gravidade prevista na legislação e não como um crime de menor gravidade.

Agradecimentos:

Agradecemos ao IBAMA e à Companhia de Policiamento Ambiental do Ceará pela colaboração e disponibilidade em realizar operações conjuntas. Agradecemos ao Marcelo Oliveira, gerente da Reserva Natural Serra das Almas pela idealização e desenvolvimento da metodologia inovadora de combate à caça na Reserva, agradecemos a equipe de guarda-parques da Reserva Natural Serra das Almas e aos colegas envolvidos nas ações sociais e de educação ambiental junto à comunidade do entorno.



Atividades de educação ambiental desenvolvidas nas comunidades do entorno da Reserva Natural Serra das Almas